AINST/16/00065 — Relatório final da CAE

I - Avaliação da Instituição

Perguntas A1. e A2.

A1.1 **Instituição de Ensino Superior:**
Escola Superior De Educação De Paula Frassinetti
A1.2 **Entidade instituidora:**
Província Portuguesa Do Instituto Das Irmãs De Santa Doroteia
A2. **Natureza da instituição:**
<sem resposta>

Requisitos Gerais

A3. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

A3.1. **Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.**
Está definido e é coerente com a natureza politécnica e a missão da Instituição
A3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Em 1963, a Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia (PPIISD) criou a Escola de Educadoras de Infância Paula Frassinetti (ESEPF), para a qualificação dos agentes educativos na área da infância. Pioneira no norte de Portugal nesta oferta formativa, em 1971, muda de instalações para fazer face à grande procura então verificada.
A Escola enquadra-se numa rede que garante a sua sustentabilidade; é a única de ensino superior no contexto das Doroteias.
A década anterior permitiu estabilizar áreas de saberes específicos na ESEPF, designadamente, a formação em Educação Pré-Escolar e Professores do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico a formação avançada especializada em Ciências da Educação com 3 mestrados em Educação Especial, Supervisão Pedagógica e Animação da Leitura; a formação de educadores sociais e a intervenção comunitária.
Os ciclos de estudos acreditados são formações de natureza politécnica, dois cursos de licenciatura Educação Básica e Educação Social e ainda sete mestrados: Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico; Mestrado em Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico; Mestrado em Educação Pré-escolar; Mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Educação Especial; Mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Supervisão Pedagógica; Mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Animação da Leitura; Mestrado em Intervenção Comunitária.

A4. Organização e gestão

A4.1. Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados

A4.1.1 **Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados.**
Existem, mas não satisfazem as condições legais ou não funcionam regularmente
A4.1.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A instituição demonstrou a existência de órgãos de gestão, que funcionam regularmente, mas não

satisfazem plenamente as condições legais.
A ESEPF possui de acordo com os estatutos (Despacho n.º 23998/2008 – DR nº 184 de 23 setembro) um Diretor, Conselho Técnico-Científico e Conselho Pedagógico.
O Diretor é designado pela entidade instituidora e tem um mandato de 4 anos. A Subdiretora é também responsável da entidade instituidora, o que influencia o exercício das autonomias exercidas pelos órgãos da ESEPF.
O Conselho Técnico-Científico (CTC) é constituído por 16 membros, com um mandato de 4 anos. O Presidente é eleito de entre os docentes com o grau de Doutor, por um período de 2 anos. Reúne ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que se justifique.
O Conselho Pedagógico (CP) é constituído por igual número de docentes e estudantes, eleitos pelos pares. Integrando ainda o órgão o Provedor do Estudante e o Presidente da Associação de Estudantes e um membro do Conselho de Direção, o que põe em risco a sua paridade.
O Presidente é eleito de entre os docentes e o mandato é de 2 anos, coincidindo com o mandato do órgão. Reúne ordinariamente quatro vezes por ano e extraordinariamente sempre que seja necessário.

A4.2. Autonomia científica e pedagógica do estabelecimento

A4.2.1 **É assegurada a autonomia científica e pedagógica do estabelecimento:**
Em parte
A4.2.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Possui um CTC e um CP com competências próprias, mas sendo a presidente da entidade instituidora uma das subdiretoras da ESEPF coloca em causa estas autonomias.

A4.3. Participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento

A4.3.1 **É assegurada a participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento:**
Sim
A4.3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Os professores e estudantes participam nos respetivos órgãos de governo da instituição. Refletimos sobre o funcionamento desses conselhos com cada um dos grupos e verificámos a importância dos seus contributos para o desenvolvimento científico-pedagógico da instituição, dando cumprimento ao estabelecido na legislação das instituições de ensino superior.

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade

A4.4. **Sistema interno de garantia da qualidade (artigo 4º, nº 1, alínea c) do RJAES):**
Existe, a nível da Instituição, não estando certificado pela A3ES (campo A4.4.2)
A4.4.1. **Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES).**
Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e certificado pela A3ES:
<sem resposta>
A4.4.2. **Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES)**
Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e ainda não certificado pela A3ES:
A Escola possui um Manual da Qualidade elaborado pelo Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ) aprovado pelo Conselho de Direção em 12/10/2017. O Conselho de Direção designa o Coordenador do Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ), como responsável pela implementação, controlo e supervisão do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), bem como para a coordenação a todos os níveis das determinações constantes do Manual da Qualidade. A Política de Gestão é divulgada a toda a comunidade académica. Existe um espaço específico no portal académico onde

constam todos os procedimentos, instruções e formulários. Apresenta uma rede de processos bastante completa.

A5. Ensino

A5.1. Procura e acesso

A5.1.1. **A instituição tem uma política de recrutamento de novos estudantes:**
Sim
A5.1.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A ESEPF é reconhecida de um vasto público e procurada pela influência de familiares, ou pessoas formadas pela escola. Mas sentiram a necessidade de ir mais longe, tendo em conta o decréscimo de estudantes e recrutaram uma empresa de marketing digital especializada no ensino superior (Adclick). Procederam à reconfiguração do site institucional e marcaram presença da instituição nas redes sociais. Participam em feiras e mostras nacionais organizadas (p. ex. “Qualifica”).
Além da estratégia para recrutamento de estudantes nacionais, foi também desenvolvida uma estratégia de recrutamento de estudantes internacionais.

A5.2. Sucesso escolar

A5.2.1. **A instituição tem políticas para promover o sucesso escolar e a integração dos estudantes:**
Sim
A5.2.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Referem a importância de um bom ambiente académico para o sucesso escolar, assim como um ambiente de proximidade. Promovem o acompanhamento dos estudantes de forma personalizada, realizam reuniões periódicas de diretores dos ciclos de estudos com os estudantes. A ESEPF dispõe de um Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE).

A5.3. Ligação à investigação orientada

A5.3.1. **A instituição tem medidas que garantem o contacto dos estudantes com a investigação orientada desde os primeiros anos:**
Sim
A5.3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Os alunos iniciam o contacto com a investigação orientada desde o 1º ano. Inicialmente começam com práticas de pesquisa científica, no 2º e 3º ano são convidados a integrar projetos de intervenção e/ou investigação em curso na escola. Os melhores trabalhos de Projeto ou Dissertação traduzem-se, em muitos casos, numa publicação conjunta com o orientador científico.
Os estudantes de mestrado integram o CIPAF na figura do investigador de iniciação tendo acesso a um conjunto de recursos de apoio à investigação e à informação contida em artigos da área de interesse ou eventos científicos nacionais ou internacionais.

A5.4. Inserção dos diplomados no mercado de trabalho

A5.4.1. **A Instituição promove de forma eficaz a monitorização da empregabilidade e o apoio aos estudantes para a sua inserção no mercado de trabalho:**
Sim
A5.4.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A ESEPF possui um Gabinete de Inserção Socio Profissional (GISP), que tem uma estrutura de

acompanhamento dos estudantes finalistas, através da integração em atividades a desenvolver pela escola. O GISP inscreve os seus diplomados, através de formulário disponível na página web da ESEPF, criando desse modo a sua base de dados de trabalho. Foi criada uma plataforma que permite dar a conhecer aos estudantes pedidos de informação sobre emprego e situação na profissão, permitindo assim acompanhar o percurso de cada um. O GISP desenvolve diferentes mecanismos de monitorização anual, entre eles, a atualização da base de dados para contacto com diplomados de licenciaturas e mestrados.
Existe uma relação de proximidade entre a ESEPF e as instituições empregadoras. Diferentes parcerias estabelecidas permitem a obtenção de dados sobre novas competências para o emprego, novas profissões e novas áreas de formação.
O GISP produz anualmente os relatórios de atividades, indicando os dados sobre os diplomados, situação de emprego/desemprego, situação na profissão e empregabilidade fora da área de estudos.

A6. O corpo docente

A6.1. **A Instituição dispõe de um corpo docente adequado e tem uma política de recrutamento:**
Sim
A6.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A instituição após consolidar a oferta formativa, procedeu à renovação do corpo docente, através da cessação de contratos, da contratação de docentes doutorados e do reconhecimento de especialista, validado externamente por personalidades de outras instituições.
Existe estabilidade no corpo docente, encontrando-se 83% a colaborar com a ESEPF pelo menos há 10 anos e mais de metade deste está em regime de tempo integral, tendo a maioria destes mais de 15 anos de docência na ESEPF. A maioria do corpo docente é experiente e de idade igual ou superior a 45 anos, sendo que 18 dos docentes em regime de tempo integral encontra-se na faixa etária entre os 35 e os 55 anos.
Foi criado um regulamento da Carreira Docente e um modelo de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente.
De acordo com os dados disponibilizados no RAA a ESEPF possui 40 docentes que correspondem a 28,15 ETI dos quais 26 são docentes de carreira a Tempo Integral e apenas 14 docentes convidados que correspondem a 2,15 ETI (8%).

A7. A atividade científica e tecnológica

A7.1. Políticas de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível

A7.1.1. **A Instituição tem uma política para a investigação orientada, o desenvolvimento tecnológico e o desenvolvimento profissional de alto nível, e para a sua valorização económica:**
Sim
A7.1.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Possuem um Centro de Investigação (CIPAF) na área das ciências humanas e sociais, domínio das ciências da educação e áreas afins, vocacionada para a investigação aplicada/investigação orientada e para a prática profissional em educação. Tem como objetivo aumentar a quantidade, a qualidade e a pertinência da produção científica.
Há um fundo para fomentar a publicação e participação em conferências; o coordenador do CIPAF avalia os melhores artigos e atribui um prémio. Tentam que as pessoas tenham tempo de qualidade

para dedicar à I&D.

A7.2. Políticas de prestação de serviços à comunidade

A7.2.1. **A Instituição dispõe de uma política institucional consistente para a prestação de serviços à comunidade, adequada à sua contribuição para o desenvolvimento regional e nacional:**
Sim
A7.2.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A ESEPF participa em projetos de desenvolvimento comunitário regional e nacional. Através do Departamento de Educação e Formação de Professores, celebrou protocolo com a Câmara Municipal do Porto e tem vindo a desenvolver um projeto de intervenção nos jardins de infância da rede pública da cidade do Porto.
A ESEPF, juntamente com a UCP, é uma das duas entidades parceiras que atuam no terreno em regime de contrato com o Ministério da Educação para a promoção do Programa "Mais Sucesso Escolar", acompanhando a implementação do Projeto "Fénix" numa centena de escolas do ensino básico de Portugal.
Este Departamento colabora ainda as equipas da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC) na atividade de Avaliação Externa de Agrupamentos de Escolas; integrando a bolsa de peritos externos da ANQEP que avaliarão os sistemas de qualidade implementados pelas Escolas Profissionais com o Quadro EQAVET; vários docentes são Peritos Externos junto das Escolas TEIP, ou constituem assessores externos de autoavaliação das escolas; a ESEPF é, ainda, acreditada pela DGES como avaliadora e certificadora de manuais escolares e ainda existem diversos docentes que foram convidados pela DGES para serem formadores das novas metas curriculares.
O Departamento de Educação Social presta assessoria científica, monitorização e avaliação de dois projetos de intervenção local e comunitária (CLDS Vila do Conde e CLDS+ Póvoa de Varzim, num total de 12 freguesias), com impacto na vida das populações pela transferência de conhecimento aos técnicos locais e comunidades.
A ESEPF dirige o Projecto "Mapa Digital Interativo - conceção e implementação de geoportal baseado nos S.I.G. para Social Networking na Póvoa de Varzim", realizado em parceria com este município e a PME ESRI Portugal. A ESEPF desenvolve também o Projeto "Construção de Autonomias", em parceria alargada (ASAS de Santo Tirso, Centro Distrital de Segurança Social do Porto, CPCJ Trofa, CPCJ Santo Tirso, ADCL Guimarães, ACISF Porto, IPT Porto e Casa Pia de Lisboa).
Outros projetos desenvolvidos pela ESEPF são o PAR (Plataforma de Apoio aos Refugiados), Justiça para Tod@s, Projeto Catapulta - Programa Escolhas de 5.ª Geração e o Projeto AAL4ALL.
Desenvolvimento de projetos de intervenção diferenciada ao nível nacional com alunos com NEE, Colaboração com editoras na qualidade de autores de materiais pedagógicos e livros para a intervenção diferenciada com alunos com NEE, Assume o papel de Amigo Crítico no projeto do MEC-IIE e na Qualidade da Educação Escolar Contributos nas parcerias pela divulgação da investigação atualizada.
Desenvolvem atividades artísticas de extensão à comunidade, ao nível dos museus, bibliotecas, camaras municipais, teatros, lares da 3ª idade, nas quais os estudantes intervêm para diferentes públicos.
Integram o observatório de responsabilidade social & Instituições de Ensino Superior (ORSIES) desde 2017, dinamizado pelo Forum estudante em parceria com a Secretaria de Estado do Ensino Superior.

A7.3. Políticas de captação de receitas próprias

A7.3.1. **A instituição tem uma política de captação de receitas próprias e o seu nível é adequado:**
Sim
A7.3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A receita provém principalmente dos novos estudantes, das prestações de serviços a entidades externas através de assessorias, projetos de intervenção e formação contínua, para o que foi criado o Centro de Formação Contínua que coordena as ofertas deste tipo de formação. Existem também evidências da integração da ESEPF em projetos de intervenção aplicada, e de uma fonte mais recente, mas ainda pouco consolidada, que são os estudantes estrangeiros.

A8. Políticas de colaboração nacional

A8.1. **A Instituição dispõe de uma política institucional para a cooperação com outras instituições nacionais:**
Sim
A8.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Participação de docentes e estudantes em atividades/projetos desenvolvidos no âmbito das parcerias, através dos protocolos celebrados com entidades onde se desenvolvem os estágios curriculares.
Protocolos celebrados com Universidades ou com Unidades de I&D, bem como empresas.
Através das três linhas de investigação existentes, articulam-se com as seguintes IES ou U I&D: Universidade Católica Portuguesa: com a Faculdade de Educação e Psicologia; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro: com o Departamento de Educação e Psicologia; Universidade de Vigo; Universidade do Porto; Universidade de Rouen.
Têm vários projetos em execução, destacando-se:
(2013-2017) Mapa Digital Interativo - conceção e implementação de um geoportal de apoio à decisão da Rede Social e para a gestão municipal com recurso aos Sistemas de Informação Geográfica (SIG); 1 artigo,1 poster, um geoportal em funcionamento na CM Póvoa de Varzim. (2013-2018) Consórcio "Maior Empregabilidade": envolvendo dezenas de IES com o objetivo de identificar os fatores de empregabilidade dos diplomados, a ESEPF contribuiu, em coautoria, para diversos estudos e publicações de livros. (2016-2018) Autonomização de vida de jovens institucionalizados – compreender os processos de construção de autonomia de jovens em risco. (2010-2013 e 2016-2018) Trajetórias socioprofissionais e identidades sociais e formativas. (2016-2018) Ensinar Bem, Aprender Melhor: qualidade na docência e desenvolvimento profissional docente.

A9. Políticas de internacionalização

A9.1. **A Instituição dispõe de uma política institucional para a internacionalização:**
Em parte
A9.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A ESEPF tem apoiado o desenvolvimento de países lusófonos, deslocando-se aos mesmos e cooperando na formação de professores desses países.
Tem cooperado com Timor-Leste, Moçambique, o Brasil e entre 2017-2019 na Guiné-Bissau, onde a ESEPF foi convidada a dar sequência ao projeto do Banco Mundial.
Apresentam interesse na mobilidade de docentes, discentes e pessoal não docente, tendo vindo a aumentar a mobilidade outgoing e incoming. Ao nível dos não docentes não existe ainda expressão visível de mobilidade.
O protocolo estabelecido entre a ESEPF e a Academia Anglo-Americana permitiu fornecer competências em inglês aos estudantes. Pretende alargar esta realidade aos funcionários docentes e

não docentes.
Referem existir aulas em determinadas UC´s a serem ministradas na modalidade bilingue.

A10. Instalações

A10.1. **A Instituição dispõe de instalações com as características exigíveis à ministração de ensino politécnico:**
Sim
A10.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Apresenta 2 edifícios, o edifício A e o edifício B, com características distintas. As atividades letivas decorrem no edifício B, adequadas ao ensino que ministram.

A11. Serviços de ação social

A11.1. **São assegurados serviços de ação social:**
Sim
A11.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A procura pelos estudantes do número de bolsas tem aumentado, no entanto o valor médio e máximo das bolsas tem diminuído.
A instituição tenta apoiar os estudantes mais carenciados, fornecendo refeições em situações de emergência. O preço da refeição também foi reduzido. Não dispõem de alojamento, ajudando, no entanto, os estudantes a arranjarem alojamento. Têm uma “bolsa temporária”, para poder fazer face ao valor da propina, até que seja dado apoio estatal. No caso de incumprimento, por dificuldades do estudante, existe uma bolsa solidária. Os estudantes em mobilidade têm redução da propina de 50%.
Os estudantes têm um cartão de saúde, com descontos em instituições protocoladas com a seguradora.

A12. Informação para o exterior

A12.1. **A Instituição publicita de forma adequada informação sobre a oferta educativa, incluindo os relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência:**
Em parte
A12.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Encontra-se disponível informação sobre os ciclos de estudos em funcionamento indicando a respetiva autorização de funcionamento, os resultados da avaliação externa dos ciclos de estudos com link para o sítio da Internet da A3ES, bem como os relatórios de Auto-Avaliação exceto os da Licenciatura em Educação Básica e da Auto-Avaliação Institucional.
O site da ESEPF contém ainda toda a informação necessária sobre os ciclos de estudos incluindo: condições de acesso e ingresso, estrutura curricular, preçário e normas regulamentares.

Requisitos Especificos

A13. Oferta educativa

A13.1. **INSTITUTO POLITÉCNICO:** A Instituição dispõe de, pelo menos:
- Duas escolas de áreas diferentes;
- Quatro ciclos de estudos de licenciatura acreditados, dois dos quais técnico-laboratoriais, em pelo menos duas áreas diferentes compatíveis com a missão própria do ensino politécnico.

OUTRO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO:A Instituição dispõe de, pelo menos:
- Um ciclo de estudos de licenciatura acreditado.
Sim
A13.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Os ciclos de estudos acreditados são formações de natureza politécnica, dois cursos de licenciatura e sete de mestrado.
A ESEPF ministra dois cursos de Licenciatura: Educação Básica e Educação Social e quatro mestrados de habilitação para a docência, três mestrados em Ciências da Educação em três áreas de especialização – educação especial, supervisão pedagógica e animação da leitura, e o mestrado em Intervenção Comunitária.

A14. Corpo docente

A14.1. No conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na Instituição:
- A Instituição dispõe, no mínimo, de um especialista ou doutor por cada 30 estudantes;
- Pelo menos 15% são doutores em regime de tempo integral;
- Para além desses doutores, pelo menos 35% são especialistas (que poderão ser igualmente detentores do grau de doutor).
Sim
A14.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Tem 32 doutores/especialistas = 25,55 ETI para 404 estudantes o que se traduz num rácio de 15,81.
De entre os 20 doutores em regime de tempo integral, existem 10 não especialistas. O rácio 10/28,15 = 36% garante que existem pelo menos 15% de doutores em regime de tempo integral.
Para além dos 10 doutores não especialistas em regime de tempo integral, existem 18 especialistas = 14,55 ETI, logo o rácio 14,55/28,15 = 52% garante que, para além desses 10 doutores existem pelo menos 35% de especialistas.

A15. Observações

A15. **Observações**
<sem resposta>

II - Avaliação das Unidades Orgânicas

B1. Ensino

B1.1. **Adequação da oferta educativa**
Apreciação geral da adequação da oferta formativa das Unidades Orgânicas da Instituição, face, designadamente, à missão de uma Instituição de natureza politécnica.
Apresenta uma diversidade de formações acreditadas, que se inserem na missão da instituição, destacando-se dois cursos de licenciatura: Educação Básica e Educação Social.
Mestrados de Habilitação para a Docência: Educação Pré-Escolar; Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico; Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico; Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico.
Mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Educação Especial; Mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Supervisão Pedagógica; Mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Animação da Leitura; Mestrado em Intervenção Comunitária. A oferta formativa

está adequada à natureza politécnica de uma Escola Superior de Educação, concentrando as formações na área da educação.

B1.2. **Estudantes**
Apreciação geral da evolução do número de estudantes nas Unidades Orgânicas.
Nota-se a existência de procura nos ciclos de estudos de licenciatura e mestrados em funcionamento, o número de estudantes do regime geral corresponde a um preenchimento muito significativo das vagas, já não é significativo o número de estudantes que ingressam através dos maiores de 23 anos.
Não têm estudantes provenientes dos CTeSP, não havendo ainda nenhum dos cursos aprovados pela DGES com candidatos.
B1.3. **Diplomados**
Apreciação geral da evolução do número de diplomados nas Unidades Orgânicas.
É bastante significativo o número de diplomados da ESEPF que se inicia a sua atividade profissional no período de um ano após conclusão do ciclo de estudos (87%), dos quais 83% na área do ciclo de estudos e 12% noutros sectores de atividade.
De salientar que cerca de 90% dos que concluem os ciclos de estudos de licenciatura, prosseguem para estudos mestrado na ESEPF.

B2. Corpo docente

B2.1. **Adequação em número, qualificação e especialização**
Apreciação geral da adequação do corpo docente das Unidades Orgânicas.
A instituição realizou um recrutamento de novos professores com formação académica adequada, permitindo o seu ajustamento em qualificações e áreas de especialização apropriada. A formação académica do corpo docente tem registado nos últimos anos aumento na qualificação traduzida no número de docentes com o grau de doutor e título de especialista e no número crescente de docentes que procuram, de forma sistemática, aprofundar ou especializar conhecimento, práticas e investigação em programas pós-doutorais.
Apresenta estabilidade no corpo docente, onde mais de 80% dos docentes estão na ESEPF há mais de 10 anos. No que diz respeito aos docentes em regime de tempo parcial, a maioria permanece na instituição por períodos compreendidos entre os 10 e os 20 anos.

B2.2. **Estabilidade e dinâmica de formação**
Apreciação geral do grau de estabilidade do corpo docente das Unidades Orgânicas.
Houve uma grande aposta na adequação do corpo docente às necessidades da formação, cumprindo os requisitos como se pode verificar no A. 14.2

Perguntas B3. a B5.

B3. **Instalações**
Apreciação geral da adequação das instalações das Unidades Orgânicas.
As instalações são adequadas ao tipo de ensino ministrado, encontrando-se dividida em 2 Edifícios com acesso por 2 ruas distintas. A ligar estes dois edifícios encontra-se um jardim composto maioritariamente por camélias centenárias que integram o roteiro das camélias organizado pela CM Porto, com um espaço coberto que liga ambos edifícios.
O Edifício A tem no r/c um auditório, um refeitório e bar com uma sala para pequenas refeições; no 1.º piso situa-se uma sala polivalente de atos e reuniões (sala Frassinetti), 6 salas dos departamentos, além de diversos espaços de apoio ao funcionamento institucional (Gabinete da Qualidade, Centro de Investigação, Relações Institucionais, Comunicação e Imagem) e à gestão estratégica (secretariado de apoio ao Conselho de Direção), assim como o gabinete do Conselho de Direção. O edifício tem

climatização e equipamento tecnológico, incluindo ligação à internet e rede wireless.
O Edifício B destina-se predominantemente às funções letivas existindo no r/c um espaço comum com os serviços académicos e financeiros para atendimento dos estudantes; 3 gabinetes dos responsáveis académicos (e das bolsas) , financeiro e do apoio tecnológico. Existem ainda neste piso 5 salas: 3 salas de aula, 1 sala de aula para expressão plástica, 1 laboratório para o ensino experimental das ciências, além de instalações sanitárias preparadas para pessoas portadoras de deficiência. No piso 1 situa-se a biblioteca e mediateca apoiadas por um espaço amplo para pesquisa individual ou de grupo para os estudantes, e de um gabinete da responsável pelos serviços de documentação e informação. Neste piso situam-se ainda 1 sala de aula e 1 sala de encontros para estudantes, além de uma sala de arquivos da ESEPF e os equipamentos sensíveis de apoio à rede tecnológica. O piso 2 serve maioritariamente a lecionação onde são disponibilizadas 4 salas de aulas e outra sala maior equipada para uso informático. O piso 3 contempla 2 salas de aula e um salão polivalente para lecionação das várias expressões (motora, teatro, música, etc.), servidos por instalações sanitárias e balneários de suporte ao salão. Neste edifício situam-se ainda o gabinete de apoio ao estudante e da tuna académica, encontrando-se equipado com cadeira elevatória para pessoas com mobilidade reduzida, ar condicionado na maioria das salas e/ou espaços, equipamento tecnológico (projetores), incluindo ligação à internet por cabo e/ou sem fios (wireless).

B4. **Atividades de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível**
Apreciação geral das atividades de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível nas Unidades Orgânicas.
A promoção da investigação científica orientada e a produção de conhecimento em ligação à sociedade constitui uma atividade transversal à formação humana e profissional dos estudantes, alicerçando o serviço prestado à comunidade e é condição do desenvolvimento profissional dos docentes, a política de investigação da ESEPF encontra-se ao serviço da sua missão e dos objetivos estatutários. O Centro de Investigação de Paula Frassinetti – CIPAF - Unidade I&D da área das Ciências Humanas e Sociais, domínio das Ciências da Educação e áreas afins -, materializa os mecanismos de institucionalização e gestão da investigação na ESEPF.
Colabora com instituições e programas de referência nacionais e internacionais (e. g., Fundação Calouste Gulbenkian; Fraunhofer Portugal; Alto Comissariado para as Migrações - ACM, Amnistia Internacional, Instituto Paulo Freire Portugal, Fundação Fé e Cooperação, Fórum Estudante, ESRI Portugal, Programa Escolhas, Embaixada do Reino dos Países Baixos, Anne Frank House, Autarquias diversas, entre outros), assim como a integração da ESEPF em Consórcios alargados (AAL4ALL, Maior Empregabilidade, Plataforma de Apoio aos Refugiados - PAR, Rede de Ensino Superior de Mediação Intercultural - RESMI; múltiplos projetos ao abrigo do Programa Erasmus e Erasmus+). A valorização económica e a transferência do conhecimento aplicado são intencionalmente promovidas no âmbito dos saberes e competências instalados dos vários ciclos de estudos em funcionamento na ESEPF, associando-se ensino, investigação e capacitação dos atores comunitários numa dinâmica comum.

B5. **Produção artística**
Apreciação geral das atividades de produção artística nas Unidades Orgânicas.
As atividades artísticas desenvolvidas abrangem diferentes expressões artísticas (dramática, musical, plástica e corporal) integradas nas diferentes Licenciaturas e Mestrados da Escola, assim como a formação contínua de profissionais ligados à Educação. A ESEPF tem vários protocolos de cooperação com instituições públicas e privadas, que vão desde Museus, a Bibliotecas, Câmaras Municipais, Teatros, Lares de terceira idade, entre outras, nos quais os estudantes atuam com diferentes públicos-alvo.

Perguntas B6. a B7.

B6. **Prestação de serviços à comunidade**
Apreciação geral das atividades de prestação de serviços à comunidade (incluindo atividades de promoção cultural, artística e desportiva) nas Unidades Orgânicas.
Os Departamentos da ESEPF promovem anualmente formação contínua aos orientadores das instituições que cooperam na formação profissional dos estudantes dos vários ciclos de estudos, bem como disponibilizam cursos com formações inovadoras nas suas áreas de competências para outros grupos profissionais.
A prestação de serviços à comunidade assenta em múltiplas atividades desenvolvidas, destacando-se a dinamização de espaços de bibliotecas municipais e qualificação dos seus técnicos, fornecimento de instrumentos para a integração de pessoas com NEE, construção de mapas digitais para a decisão autárquica, publicação de e-books em acesso aberto, entre muitas outras atividades, já referidas em A.7.2
Integra, desde janeiro de 2017, o Observatório de Responsabilidade Social & Instituições de Ensino Superior (ORSIES), dinamizado pela Fórum Estudante, em parceria com a Secretaria de Estado do Ensino Superior, encontrando neste um espaço de reflexão crítica e de promoção de boas práticas.

B7. **Colaboração nacional e internacional**
Apreciação geral das atividades em cooperação nacional e internacional nas Unidades Orgânicas.
Articulam-se com as seguintes IES ou U I&D, nomeadamente ao nível do 3º ciclo: Universidade Católica Portuguesa, com a Faculdade de Educação e Psicologia; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Universidade de Vigo; Universidade do Porto; Universidade de Rouen, Centre Identités et Compétences en éducation et formation (CIVIIC).
Os Departamentos e os respetivos ciclos de estudos estabeleceram dinâmicas específicas de colaboração nacional e internacional com as seguintes IES: Dep. de Formação de Professores - UTAD/Departamento de Educação e Psicologia; Fac. de Psicologia e Ciências da Educação do Porto, U. Minho, Instituto Piaget, U. Aveiro, ESMAE, ESAP; U. Santiago de Compostela; U. Lusófona do Porto; Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação; Evangelische Hochschule Freiburg (EH-F) da Protestant University of Applied Sciences.
Dep. de Educação Social: IPP de Leiria, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais; Avans University of Applied Sciences, Breda, The Netherlands; Univ. São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades; Evangelische Hochschule Freiburg (EH-F) da Protestant University of Applied Sciences; Anne Frank House, Amsterdam; membro da FESET - European association of training centres for socio-educational care work.
Dep. de Educação Especial e Psicologia: U. Católica, Pólo Viseu e APCS. Universidades: CEDET, em Lavras e em Poços de Caldas-Minas Gerais, Brasil; Instituto Federal de São Paulo: foi submetida à CAPES (Brasil) uma proposta de mestrado conjunto; 2 Consórcios: Erasmus+ “Cooperation for Innovation and the Exchange of Good Practices - Strategic Partnerships for school education” e Empresa 21Knowledge: ministrar formação sobre Escolas Inclusivas no século XXI a professores estrangeiros; Associação Portuguesa de Dislexia (DISLEX): Projeto Promoção para o Sucesso, e a Associação Portuguesa de Crianças Sobredotadas (APCS): Projeto Investir na Capacidade.

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

B8. Sistema interno de garantia da qualidade
No caso de o sistema estar definido a nível institucional (certificado ou não pela A3ES) preencher o campo B8.3.
B8.1. **Evolução do sistema (no caso de sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica)**
Apreciação geral da evolução dos sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica, desde a sua

certificação.
<sem resposta>
B8.2. **Breve descrição do sistema (no caso de sistemas não certificados a nível de Unidade Orgânica)**
Apreciação geral do estado de desenvolvimento dos sistemas definidos a nível de Unidade Orgânica não certificados pela A3ES.
<sem resposta>
B8.3. **Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema (no caso de sistema a nível da Instituição)**
Apreciação do contributo das Unidades Orgânicas para o funcionamento do sistema interno de garantia da qualidade da Instituição.

Apresenta vários anos de experiência, inicialmente o manual da qualidade pretendia responder à norma ISO, mas fizeram uma auditoria interna e perceberam que havia exigências pedidas pela A3ES, que necessitavam de ser introduzidas. Foi reformulada a política da qualidade feita a fusão de processos e atualização da rede de processos. Sistematicamente revêm os processos e tudo tem sido muito participado, o mapa de monitorização está praticamente consolidado.
A monitorização dos cursos é feita anualmente e é da responsabilidade dos diretores dos ciclos de estudos, sendo apresentado sob a forma de relatório.
São aplicados inquéritos pedagógicos aos estudantes, para avaliar as unidades curriculares; infraestruturas e serviços; coordenação e avaliação global dos cursos.
Em todos os ciclos de estudo propostos e para a avaliação dos que estão em funcionamento, existe um grande envolvimento de toda a comunidade académica; todos os intervenientes no processo têm o cuidado de seguir todos os parâmetros; têm em conta, a missão, a visão e os valores definidos para a instituição.

B9. Apreciação global, pontos fortes, pontos fracos e recomendações de melhoria

B9.1. **Apreciação global das Unidades Orgânicas**
Apreciação global da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

Ver Campo C1
B9.2. **Áreas de excelência**
Identificação de áreas de excelência.
Não existem áreas de excelência nesta instituição
B9.3. **Áreas com fragilidades**
Identificação de áreas com fragilidades específicas.

Ver campo C3
B9.4. **Recomendações de melhoria**
Recomendações de melhoria da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

Ver campo C4

B10. Observações

B10. **Observações**
<sem resposta>

III - Apreciação global da instituição

Perguntas C1. a C5.

C1. **Apreciação global**
Apreciação global da Instituição.
A instituição apresenta uma missão e um projeto educativo bem definidos e em concordância com a natureza politécnica. O relatório está bem redigido e de forma clara, o que permite entender quais os aspetos considerados fulcrais no desenvolvimento da instituição. O acompanhamento personalizado do percurso académico e de desenvolvimento pessoal dos estudantes é realçado na formação. Apresenta bons níveis de empregabilidade. O SIGQ está bem concebido e funciona de formas regular e contempla as exigências da A3ES. As atividades de I&D e de extensão/divulgação estão em crescimento apoiado pela direção. A internacionalização é muito relevante para a dimensão da instituição e apresenta estratégias de maior crescimento.
C2. **Pontos fortes**
Pontos fortes da organização e funcionamento da Instituição.
A instituição está bem focada na sua área de formação;
Participação e envolvimento de todos no desenvolvimento da instituição;
Todos estão envolvidos no SIGQ, com conhecimento e envolvimento no que está a ser feito;
Demonstram um grande esforço na melhoria dos indicadores, com reforço do corpo docente qualificado;
Atividade de extensão à comunidade por parte dos docentes, com envolvimento dos estudantes;
Boa articulação entre a instituição e as estruturas locais e regionais;
Boa cooperação nacional e internacional com outras IES e UI&D.

C3. **Pontos fracos**
Pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição.
A entidade instituidora está representada na direção do estabelecimento de ensino, pela subdiretora, podendo comprometer a autonomia na gestão da instituição.

O Conselho Pedagógico não respeita a paridade.
C4. **Recomendações de melhoria**
Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição.
Substituir a subdiretora, por um docente que não integre a entidade instituidora;
O Conselho Pedagógico deve respeitar a paridade, quando convida outros docentes e estudantes a participar.
Divulgação do relatório de Auto-Avaliação do Curso de Licenciatura em Educação Básica em falta, e do Relatório de Auto Avaliação Institucional, dando cumprimento ao RJAES, Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto.
Promoção de concursos de provas públicas para atribuição do título de especialista.
Melhorar a internacionalização.

C5. **Recomendação Final**
(Acreditar, Acreditar com condições, Não Acreditar)
Acreditar
Analisada a pronuncia apresentada pela instituição, percebemos o empenho no esclarecimento das condições no imediato, considerando-se assim clarificadas essas condições.